

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA ARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

O DISCURSO DA COROA

O discurso da corôa corresponde á situação, e a situação ao discurso da corôa.

Veiu como era de esperar.

Exceptuando a parte em que o augusto chefe do Estado se refere ás manifestações de que foi alvo nas provincias que percorreu e aos testemunhos de affecto que tem recebido, bem como Sua Magestade a Rainha, por occasião do luto de familia, tudo o mais são insignes trapalhices.

A questão das nossas relações com o Brazil, que estava destinada para girandola final, é, pelo contrario, o começo do discurso da corôa.

Devia ser.

Até na bocca do monarcha o governo poz a declaração de que a interrupção das relações entre Portugal e o Brazil consta de documentos já publicados, quando parte d'esses documentos foram SONEGADOS e parte miseravelmente TRUNCADOS.

Promette o governo apresentar ás côrtes os documentos relativos á mediação ingleza.

Cá os ficamos esperando para o anno de 3:000!

Dá o discurso da corôa parte ao respeitavel publico de que o governo resolveu as questões da Companhia Real e do presente a Hersent, salvaguardando todos os interesses legitimos e evitando complicações internacionaes.

Promette apresentar os documentos.

SONEGADOS ou TRUNCADOS, veremos se alguns veem a publico, do que muito duvidamos.

Não se percebe bem a que proposito se falla de evitar complicações internacionaes nas questões da Companhia Real e do empreiteiro Hersent, que são questões de verdadeira economia interna.

Do latego que lhe assentou nos lombos o primeiro ministro da republica franceza, a proposito ou a pretexto da ingerencia do governo nas questões da Companhia Real, não falla o governo!

Pois merecia a pena uma referencia ao discurso feito por Casimir Périer no senado francez, com o applauso unanime da assembléa, em que accusava o governo portuguez de defender questões de má fé e contra direito, de lhe ter enganado o seu ministro em Lisboa, e de não perceber o que era retirar o governo francez o seu representante de Lisboa, sendo talvez necessario retirar o restante pessoal da embaixada para os intel-

ligentes ministros que governam Portugal se desenganarem, de que se a paciencia portugueza é illimitada, a paciencia do estrangeiro tem limites.

Refere-se tambem o discurso da corôa a um accordo que o governo fez com a Alemanha sobre a fixação das nossas fronteiras na Africa Oriental.

Deste accordo nunca o paiz teve noticia.

O que o paiz soube foi que tres couraçados allemães entraram na bahia de Kionga, e, ao som das salvas de artilheria, arriaram a bandeira portugueza e içaram a bandeira allemã!

Talvez o governo chame accordo a este acto de guerra!

O que é imperdoavel é que o governo faça referencia ao procedimento allemão, que se limitou a tomar posse de um paul que não valle 14 contos, e se esquecesse de commemorar o acto heroico do presente dos 5:400 contos aos salamanqueiros do Porto!

Tambem não tem desculpa o governo, quando se refere ás providencias de character excepcional para manter inquebrantavel o respeito ao principio da auctoridade e inalteravel a ordem publica, e não faz menção daquelle manifestação patriótica, em que os Baccellares da cidade invicta pedem á corôa a restauração do governo absoluto!

Uma grande novidade nos dá o discurso da corôa, e é que o governo já abdicou o direito exclusivo que lhe pertencia de zelar e defender os legitimos e verdadeiros interesses do paiz.

Agora, segundo o discurso da corôa, — é o exercito o natural e legitimo defensor e sustentaculo da ordem publica e da independencia nacional!

O povo, esse, é um *ignavum pecus*!

Do povo já se não fia cousa nenhuma.

Até hontem o sustentaculo da ordem publica e da independencia nacional era o governo.

Desde hontem é o exercito.

Pôde a corôa chamar para os seus conselhos uma rapaziada indomita que desorganise o thesouro e as forças dos contribuintes, e que levante contra nós a animadversão das nações estrangeiras, que o exercito proverá de remedio a tudo!

O exercito arranjará o dinheiro preciso para as despesas do Estado, quando já não houver obrigações dos tabacos, nem outros paizes que vander, e fará entrar na ordem Casimir Périer e o marechal Floriano, quando elles faltarem ás considerações devidas á rapaziada ministerial!

A proposito de marinha, ame-

ça-nos o discurso da corôa com promessa de absorver os rendimentos das possessões ultramarinas.

Como os recursos das nossas possessões d'além-mar tem augmentado consideravelmente com as excellentes providencias adoptadas pelo sr. conselheiro Ferreira do Amaral no ministerio Dias Ferreira, vai o governo deitar a mão a tudo isso!

Ila de o governo proceder por fórma, com relação ás colonias, que as que não der aos amigos ou as nações estrangeiras não tomarem para si, hão de ficar habilitadas a olhar com repugnancia para os processos governativos da mãe-patria e a pensar no novo rumo que hão de tomar.

Lá no fundo do discurso da corôa, e muito escondido, vem um periodo a respeito da questão de fazenda, e, com surpresa nossa, declara o governo que esta questão é ainda a mais capital!

Mas como é isso?

Pois o governo fez uma revisão orçamental rigorosissima e conscienciosissima, em que computava a 25 o premio do oiro, que estava computado a 30, para depois o pagar a 32, e em que fez outros artificios orçamentais de igual quilate, e ainda a questão de fazenda nos preoccupa?!

Em compensação, dá-nos o discurso da corôa a primorosa noticia de que o governo teve quem lhe emprestasse dinheiro sem penhor, afim de libertar as obrigações dos tabacos.

Estas foram libertadas de vez, porque foram logo á vélla!

Os syndicateiros ficaram bem garantidos, e podiam dar ainda um presente ao thesouro pelos interesses que lhe mettu na algibeira a tal libertação dos papeis dos tabacos.

O governo, conjugando como ninguem os verbos *resolver* e *libertar*, tem preparado tudo para em breve nos alliviar dos encargos de administrar!

Finalmente, diz a corôa aos representantes do paiz que elles tem muito em que exercer a sua actividade; e agora se percebe que, por haver muito que fazer, é que as cortes estiveram fechadas desde janeiro a outubro!

Espera a corôa que os resultados d'esta sessão legislativa corresponderão ás reclamações dos interesses nacionaes.

Nós, pelo contrario, esperamos que as cortes correspondam ao governo e o governo ás cortes, e que governo e cortes correspondam ás esperanças do paiz, que do parlamento e governo nada fia, a não ser algum syndicato esmagador para o contribuinte.

SECÇÃO AGRICOLA

Os vinhos sulfatados

Quem ha ahí que não tenha medo ao vinho proveniente de vinhas sulfatadas? Tem sulfato? É a primeira pergunta que se faz ao vendedor de vinhos. O sulfato de cobre é o grande mal. Todos lhe tem medo. O povo não quer mais vinho. O alcoolismo, com todas as suas desastradas consequencias, vai desaparecer da face da terra. Feliz epocha!

E coisa notavel! Ninguem se importa que o vinho seja de má qualidade, falsificando com substancias nocivas á saude — a questão é que não tenha sulfato.

Pois deve dizer-se que são hem mais para lemer os vinhos sophisticados com substancias taes como a fuchsina, do que aquelles que contem o sal cuprico.

É claro que o sulfato de cobre empregado nas vinhas como meio prophylatico contra o *midew* é um veneno bastante energico, sem contudo attingir a toxicidade de um alcaloide vegetal.

Emprega-se em Medicina, internamente, como tonico e antispasmodico, na dose diaria de 2 a 3 centigrammas, sem que tenha dado lugar a nenhum symptoma sensivel. Se a dose se eleva a 10 ou 30 centigrammas deixa na bocca um sabor metallico um pouco styptico e actua como vomitivo.

Se a dose fór muito forte, os vomitos e os phenomenos gastro-intestinaes podem sem duvida nenhuma terminarem-se por convulsões e pela morte.

Mas a verdade é que, como o demonstrou Galippe, o sulfato de cobre administrado em doses medianas e muito tempo prolongadas ou em altas doses, nunca produziu a morte. É pôde dizer-se que, salvo em casos de suicidio, o envenenamento agudo pelo sulfato de cobre não é realisavel, porque o sabor horrivel d'este sal e as suas propriedades emeticas energicas bastam para fazer evacuar a substancia toxica.

Demais, os envenenamentos lentos de que se tem fallado tambem não são possiveis, como foi demonstrado por Bourneville e por Charcot; tomado em pequenas doses, a tolerancia estabelece-se sem influencia nociva para a saude.

Vê-se, pois, que a morte devida ao sulfato de cobre, a não ser em casos de envenenamento voluntario, é coisa muito rara ou não existe.

Mas trata-se do vinho proveniente de vinhas sulfatadas. O uso d'este vinho poderá prejudicar a saude publica? Não, eu creio que não.

Porque, se o vinho contiver sulfato em doses fortes, o gosto que este sal lhe communica torna-o uma bebida repugnante, e não ha paladar nenhum que o accite. Mas se por qualquer circumstancia este vinho assim carregado de sal cuprico fosse introduzido no estomago, as suas propriedades emeticas fal-o-hiam expulsar por meio do vomito e o envenenamento não se daria.

Se, porém, o vinho contém sulfato em pequena dose, não só não produz envenenamentos, como já foi dito, mas pode mesmo produzir grandes beneficios para a saude publica, actuando como antispasmodico, como tonico do systema nervoso.

Vivemos na epocha das *nevroses*; para a therapeutica é o momento dos calmantes

e dos antiapasmódicos. Uns são sonhadores ou vencidos da vida, outros visionarios ou hallucinados; diz-se que o numero de alienados augmenta. Ora, é possível que o vinho sulfatado, constituindo uma medicação tonica do systema nervoso, faça baixar o numero das neuroses e vigorisar as nossas faculdades intellectuaes e moraes, pondo-as ao abrigo d'essa impressionabilidade doentia que é característica da nossa epocha. É possível que este vinho, longe de ser o responsavel de muitas desgraças, venha a tornar-se um beneficio social.

Pode succeder com o sulfato de cobre para as doenças nervosas o mesmo que succedeu com o enxofre para algumas doenças da pelle, sobretudo para a sarna. Nas regiões onde se faz a enxofração das vinhas a sarna tem diminuido consideravelmente, porque como é sabido, o enxofre é o remedio efficaz contra o *acarus* producto d'aquella doença. E o vinho de uvas sulfatadas ha de fatalmente conter muito pouco ou nenhum sal cuprico, porque em primeiro lugar a calda bordeleza é applicada nas folhas e nos sarmentos e nunca nos cachos, de modo que pouco sulfato pode ir para o lagar. Depois, o tannino que existe no vinho em grande abundancia é incompativel com o sal de cobre, assim como todos os outros adstringentes vegetaes, formando precipitados que são depositar-se nas borras.

Contudo devemos dizer que quando a calda bordeleza é imprudentemente applicada sobre os cachos já em estado adiantado de maturação, convem não comer essas uvas nem consumir o vinho d'ellas emquanto for novo. E' que n'estas condições o individuo pode ingerir uma quantidade de sal cuprico sufficiente para produzir o vomito ou symptoms de envenenamento, que, sem serem graves, são contudo incommodos. Um tal vinho deve ser consumido somente depois de clarificado, isto é, depois que as borras se tenham depositado juntamente com o sulfato de cobre que exista.

Martins Delgado.

CORREIO DAS SALAS

Na segunda feira passada baptizou-se em Braga, na igreja da Cidade, uma filhinha do nosso querido amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno administrador d'aquelle concelho.

Foram paronymphos os illustres viscondes de Carcavellos, recebendo o nome de Maria Julieta.

Enviamos ao nosso presado amigo e a sua ex.^{ma} esposa os nossos cordoes parabens fazendo votos para que todas as felicidades doirem a existencia da gentil filhinha de a. ex.^{as}

Continua gravemente enfermo o sr. dr. Antonio Vieira e Brito, distincto cavalheiro de Amares. Seu irmão o sr. bispo d'Angra, deve ter partido d'ali com o fim de vir visitar a. ex.^a

Desejamos as melhoras do illustre cavalheiro.

Regressou de Anadia o nosso presado amigo e chefe o sr. visconde da Torre, illustre deputado por este circulo.

Fez annos na passada quarta-feira o digno escrivão d'esta comarca e nosso distincto amigo o sr. Manoel Henrique de Faria.

Regressou a Braga com sua ex.^{ma} familia o sr. Joaquim Albano Corte Real, antigo e dignissimo inspector de fazenda d'este districto.

Na sexta feira passada foi o anniversario do nosso considerado patricio e amigo o sr. padre Manoel Villela da Motta. Parabens.

Esteve na nobre casa da Torre o ex.^{mo} sr. conselheiro Rocha Páris.

Regressou da praia da Apulia o nosso distincto amigo o sr. Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro.

Fez annos no dia 27 do passado mez o nosso distincto conterraneo e illustre clinico o sr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa. A nossa felicitação.

Da praia de S. Bartholomeu do Mar regressou, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso distincto amigo e illustrado presidente d'esta municipalidade o sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Está na sua quinta de Serrasim o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Regressaram d'Apulia os srs. Manoel Antunes d'Araujo Lima e abbade de Prado.

Da sua quinta de S. Lourenço em Pacô, regressou no Porto o illustrado clinico e nosso distincto amigo o sr. Paulo Marcellino Dias Freitas.

Regressou a Lisboa o opulento capitalista o sr. commendador José Joaquim Gomes d'Abreu, que na sua casa do Pico de Regalados esteve veraneando. Seu filho o sr. dr. Alvaro d'Abreu já ha dias havia partido para a capital.

Tem estado na sua casa da Loureira o nosso respeitavel amigo e patricio o sr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo.

Na sua casa de Pedregues está o illustre administrador do concelho de Braga o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo e sua ex.^{ma} esposa.

Regressou a Braga, depois de larga estada na sua casa da Portella, d'este concelho, o nosso amigo e distincto correligionario o sr. dr. José Alves de Moura.

Da sua quinta de Sande regressou a Braga o sr. dr. Malheiro da Silva, illustre professor do lyceu.

Partiu de Braga para Lisboa o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

Esteve n'esta villa, onde veio despedir-se dos muitos amigos que aqui conta, o nosso presado amigo, sr. Hippolyto Maya, recentemente nomeado agente do Banco de Portugal, na cidade da Guarda.

Um pequeno grupo dos seus taes infimos amigos offerceu-lhe um magnifico jantar que se realisou no Grande Hotel do Bom Jesus do Monte.

O grupo era constituído pelos seguintes cavalheiros: dr. Antonio Brandão Pereira, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, José Teixeira de Magalhães Carneiro, Joaquim Firmino da Cunha Reis, João Borges Pacheco Pereira e Joaquim Pereira.

Partiu sexta-feira para a Povoia do Varzim com suas estremosas irmãs as ex.^{mas} sr.^{as} D. Rachel e D. Carlota Sepulveda, o nosso queridissimo amigo e muito digno conservador d'esta comarca, sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda.

Esteve n'esta villa o nosso sympathico amigo, sr. Leopoldo Machado, que com sua ex.^{ma} familia se acha na sua casa do Pinheiro, da freguezia de Moura, d'este concelho.

S. ex.^a acaba de ser nomeado administrador do concelho de Famalicão — motivo por que sinceramente o felicitamos.

Esteve n'esta villa, regressando a Ancora, onde se encontra gravemente enferma sua ex.^{ma} irmã, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Vimos hontem n'esta villa, o nosso excellente amigo, sr. visconde do Pezo de Melgaço.

Acha-se entre nós o nosso estimavel conterraneo e laureado academico, sr. Albino Joaquim Gomes.

Regressou tambem a esta villa o nosso prezado amigo, e dignissimo contador d'esta comarca, sr. Eduardo de Carvalho e Almeida.

Regressou de Famalicão a sr.^a D. Maria da Conceição Peixoto, partindo hontem para a Povoia de Varzim, com seu paê, sr. José Joaquim Peixoto, antigo negociante d'esta villa.

Parte hoje para aquella estancia balnear o opulento capitalista e nosso respeitavel amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

CHRONICA

Renuncias

Foram accetees as renuncias dos nossos presados amigos os srs. conego Bento José d'Araujo Sousa Gama, á igreja de Arcozello em que tinha sido apresentado e Francisco Pinto da Silva Rego á de S. Paio de Seramil em que egualmente tinha sido apresentado.

Os vinhos sulfatados

O artigo que com esta epigrapha publicamos em outro lugar da nossa folha é extrahido do nosso presado collega viannense «Vida Nova» e devido á pena de um distincto clinico.

Com base bem segura e com dados scientificos bem assentes prova o distincto escriptor que o sulfato contido no vinho é absolutamente inotensivo ao organismo humano. Como porém possa ainda havermeticulosos que nem queiram no seu vinho a pequena dose de sulfato que elle pôde accusar vamos offerecer para uso d'esses uma receita com a qual o vinho fica perfeitamente limpo dos saes de cobre.

Basta para isso introduzir nas vazilhas barras de ferro, completamente limpas de ferrugem. No dia seguinte os saes de cobre tem adherido ao ferro.

O arame zincado e os pregas de arame dão egual resultado.

Os pregos atam-se para isso num cordel em fôrma de rosario, e mergulham-se depois no vinho.

Estes ou o ferro limpam-se dos saes adheridos e faz-se nova imersão, repetindo-a até que o ferro não traga vestigios de cobre.

Detido

Esteve detido em Braga, no commissariado de policia José Gonçalves, viuvo, de S. Martinho de Escariz, d'este concelho, por se suppor que pretendesse descontar uma cautela premiada, da loteria da Santa Casa da Misericordia, que se julgava ser falsa. Averiguando-se que a cautela era verdadeira, foi aquelle individuo posto em liberdade.

Romaria do Allivio

As esmolas offertadas durante os dois dias da primeira e o dia da segunda romaria de Nossa Senhora do Allivio, no santuario de Soutello, subiram a rês 717\$000.

No anno passado o rendimento foi maior, quasi 100\$000 rs.

Recursos

O digno juiz d'esta comarca confirmou todas as decisões da junta fiscal de matrizes e da de repartidores da contribuição industrial.

Anjinho

Alou-se para a mansão dos justos uma innocente filhinha do sr. Antonio José da Costa, boniquisto negociante d'esta villa.

Um louco

Ha immenso tempo que em certa epocha do anno por aqui apparece com desarranjo das suas faculdades intellectuaes, um pobre homem pertencente a uma familia de lavradores abastados, da freguezia da Loureira, d'este concelho, e que passada a crise, e recuperado o seu juizo normal, regressa ao lar de sua familia, onde, segundo se diz, é um bello trabalhador, e ali muito estimado, mostrando-se triste, e pedindo que lhe não recordem o que pratica durante o seu desvairamento.

No seu estado de demencia é um louco inoffensivo, dotado sempre de bom humor que manifesta nos seus alegres descantes e ditos de muita *verve*.

Inoffensivo, apenas o agasta o rapazio chamando-lhe *Rebeca*, com o que elle *afina*, chegando, então, a destemperar, proferindo phrasas obscenas, mas não passando d'isso.

D'esta feita, porém, o pobre louco parece conservar-se no seu deploravel estado de demencia, agora mais accentuada talvez pela idade.

De noite vagueia tristemente por esta villa sem aquella alegria e descantes d'outros tempos, e por ahí fica noites inteiras, dormindo sobre as valletas da estrada, sem agazalho e á mercê do tempo.

Ha dias vimolo, de dia, quasi em completo estado de nulcz em pleno campo da Feira.

Ora, n'estas condições era justo que a autoridade administrativa conseguisse a entrada do pobre louco no hospital do Conde de Ferreira, para bem d'elle, e do publico que se condoe do seu miser estado.

Assim o esperamos.

Fallecimentos

Na Suissa falleceu o grande industrial bracarense o sr. Manoel Joaquim Gomez, a quem Braga deve os mais notaveis melhoramentos que modernamente ali se tem feito.

A Padaria fornecedora da Casa Real, a empresa dos Carris de ferro e Ascensor do Bom Jesus do Monte, o grande Hotel do Elevador, a Fabrica de papel de Ruães, e ainda o Hotel do Gerez são outros tantos padroes immoedouros da sua intelligencia, da sua coragem, do seu patriotismo.

A familia do finado sentidos pezames.

Morreu em S. Vicente do Pinheiro, Penafiel, a sr.^a D. Carlota Baltar, irmã do nosso presado amigo e proprietario do «Primeiro de Janeiro», sr. Gaspar Ferreira Baltar, a quem enviamos os nossos pesames.

Tambem falleceu na sua casa da freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, suburbios d'esta villa, a sr.^a D. Maria José Pimentel Barbosa.

Havia apenas oito dias que a morte lhe arrebatara seu marido, deixando-a na mais profunda consternação.

Uma coincidência notavel: na mesma freguezia, e pela mesma occasião, havia fallecido ali, o lavrador, o sr. José João Soares, e com egual intervallo de oito dias falleceu posteriormente sua mulher, a sr.^a Maria da Cunha, que egualmente ficara consternadissima.

Singular testemunho do mais encendido amor conjugal!

Exame

Fez exame de philosophia, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o intelligente academico, sr. Luiz Manoel Pereira, filho do nosso amigo, sr. Rodrigo José Pereira, honrado official de diligencias d'esta comarca, a quem felicitamos.

LIVROS & JORNAES

Anno Christão

Continua o sr. Antonio Dourado a fazer a segunda distribuição do «Anno Christão» com toda a regularidade.

Acabamos de receber a caderneta n.º 10.

Recommendamos mais uma vez a aquisição d'esta excellente obra, que tão bom acolhimento tem merecido.

O sr. Antonio Dourado ainda recebe assignaturas pelo preço primitivo, no seu escriptorio da rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

Jornal d'Agricultura e Horticultura Pratica

Recebemos o n.º 19 d'este excellente jornal agrícola portuense, cujo summario é o seguinte:

«Os encravamentos», pelo sr. Eduardo Sequeira, pag. 221.—«Surrubamentos. Permeabilidade do sólo», pelo sr. Hub. Van Hulle, pag. 220.—«Lá por fóra», pelo sr. Albano Coutinho, pag. 222.—«Tratamento de vinhos mildewados», pelo sr. Astier de

Villate, pag. 222.—«As Berlandieri» pelo sr. Etienne Courty, pag. 223.—«O Aramon», pelo sr. Mario Pereira, pag. 224.—«Cultura da Batata», pelo sr. Eduardo Sequeira, pag. 226.—«Secção colonial» «Plantas medicinaes das nossas colonias», pelo sr. Adolpho Frederico Moller, pag. 227.—«Secção culinaria», pela sr.ª D. Sophia de Sousa, pag. 228.—«Pequena correspondencia» pag. 229.

Gravuras—«Cacho de Aramon em terrenos ricos», pag. 225.—«Cacho de Aramon «nas encostas secas», pag. 226.

Chronica—Cultura do tabaco no Doiro—catalogo de roseiras de Ketten Freres—Um cavallo novo—Lavatera trimestris—Portugal na exposição d'Anvers.—O desfolhamento da vide—Oleo de milho—Destruição das larvas.

O Phantasma

Recebemos mais um numero d'este interessantissimo jornal de caricaturas. O lapis do sr. Alfredo Mancio revela-se mais uma vez notavelmente gracioso. Conheçamos alguns dos typos caricaturados e por isso podemos bem avaliar o notavel merito do caricaturista.

Os Filhos da Millionaria

Recebemos as cadernetas 29 e 30 d'este interessante romance, devido á pena do notavel escriptor Émile Stechebourg, e em publicação na casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

O resumo do trecho d'estas cadernetas é o seguinte:

André Clavière recebe das mãos de um desconhecido, que é nem mais nem menos do que o miseravel barão de Simiano disfarçado, uma longa carta anonyma, em que lhe é revelado o terrivel mysterio do seu nascimento. Seria hem verdade o que n'esse escripto se affirmava? Elle, que legalmente usava o nome de André Clavière, não era filho do marido de sua mãe, mas sim de um outro homem, de um desconhecido, de quem sua mãe fôra amante antes de casar!! Seria possivel?!

O conde de Rosamont consegue da viuva Clavière uma entrevista, em que supplica da mãe do seu filho, que lhe conceda a ventura de dar o seu titulo e a sua fortuna ao moço André. Este ultimo entra de improviso na sala, em que conversam os dois antigos amantes, e adivinha pela attitude de ambos que o conde de Rosamont é seu pai... Depois a sr.ª Clavière confessa

toda a verdade ao filho, e este cahe nos braços da mãe enlucado...

A Leitura

Recebemos o n.º 18 da «Leitura» esplendido magazine litterario, apparecendo a 10 e 25 de cada mez, e contendo grande numero de interessantes romances — historin — viagens, &c.

O summario d'este numero é o seguinte: Emile Zola — Lourdes (X) — Bret Barte — Flip (D) — Jehan Soudan — O meu chinês — Edmundo de Amicis — A Hespanha: (VI) — Sevilha — Camillo Flammarion — Um cataclismo prodigioso (II) — Fernandes Costa — Memorias d'um ajudante de campo (XVIII) — Marcel Prévost — O outomno de uma mulher (X).

E' editora d'esta publicação a Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos — rua Garrett — Lisboa.

Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 6 da «Agricultura Contemporanea» excellente revista mensal agrícola e agronomica fundada em 1886.

E' uma publicação interessantissima que recommendamos aos nossos leitores.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do sr. José Baptista Correia, e bem assim ás pessoas que o acompanharam á sua ultima morada: podendo, porém, ter havido alguma falta involuntaria, veem por este modo reparala protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Lage, 17 de Setembro de 1894.

Rosa Maria Alves Correia.
Adelaide Jorge Ribeiro
Maria do Ceo Oliveira 762
P.º Augusto Dias da Silva
Antonio Augusto Braga d'Oliveira

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

No dia 28 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, situado no campo da Feira de Villa Verde, entra em praça e pelo maior lance offerecido, acima da sua avaliação o predio abaixo designado, penhorado a José Joaquim Antunes, solteiro, maior, do lugar de Sersin, freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhe move Porphyrio Augusto Pimentel Barbosa, da freguezia de Caldellas, comarca de Amares.

O campo da Seara, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, situado no lugar

de Fontaiscas, da freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta comarca, avaliado em quatrocentos e oitenta mil réis.

Para assistirem a esta arrematação são citados todos os credores incertos, nos termos e para os effeitos do paragraho 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 2 de Outubro de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Adelino Soares Rodrigues.
765) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

No dia 7 do proximo mez de outubro, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entram segunda vez em praça e por metade do seu valor os bens que abaixo seguem — penhorados a Josefa Maria, viuva, filho e nora José Joaquim Martins e mulher Maria da Conceição Ferreira, de Cervães, na execução da sentença que lhes move José Antonio de Sousa Fernandes, da freguezia de S. Pedro d'Este, comarca de Braga.

O campo das Barrocas, no lugar de Borgaedinho, freguezia de Cervães, de lavradio e vidonho e de matto e pinheiros, em 240\$000 réis.

E o direito e acção de metade da leira da Seara d'Além, da mesma freguezia, de lavradio e vidonho, em réis 8\$000.

São citados todos os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Adelino Soares Rodrigues.
766) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia sete do proximo mez de Outubro, por doze horas da manhã e na casa da mesma repartição vão entrar em praça os bens seguintes:

Um soute de terra inculta com treze carvalhos, sito no lugar da Agrinha, freguezia de São Martinho de Escariz.

Uma leira de terra lavradia e vidonho, denominada Cavadas, sita no local do mesmo nome e referida freguezia.

Uma bouça de matto e pinheiros denominada Cabo, sita na freguezia de Arcozello, e limites da de São Martinho de Escariz, penhorados na execução que a Fazenda Nacio-

nal move contra Antonio Soares de Souza Lima, da freguezia de São Martinho de Escariz, para pagamento da quantia de trinta mil novecentos e quinze reis, proveniente de custas em processo fiscal, custas e sellos do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem em fórmula da lei.

Villa Verde treze de Setembro de 1894 e quatro.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
A. Alvares.
763) O escrivão de fazenda supplente,
José Baptista Rodrigues.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia sete do proximo mez de Outubro por doze horas da manhã e na casa da mesma repartição vão entrar em praça os bens seguintes:

Uma bouça de matto, pinheiros e carvalhos, denominada da Espinheira, ou lameiro da Espinheira, sita no local do mesmo nome, freguezia de São Martinho de Escariz, penhorada na execução que a Fazenda Nacio-

nal promove contra Dona Justina Roza da Motta, da mesma freguezia, para pagamento da quantia de sete mil quinhentos setenta e tres reis, de decima de juros do anno de mil oito centos noventa e tres, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da presente execução, e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde, 13 de Setembro de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
A. Alvares.
764) O escrivão de fazenda supplente,
José Baptista Rodrigues.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse
COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO
POR
CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Editores - BELEM & C.^a - rua do Marechal Saldanha, 26 - Lisboa.

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa-50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilizarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.^o

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.^o grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova aliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quileoe*, *Zanve*, *Massi-Kessa*, o *Save*, *Revue*, *Sitze*, *Umtati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, passando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vi-ram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.^o grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Practica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 10.^o grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 3\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.^a edição — com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.^a edição — sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 84 pag. in-8.^o gr. com capas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.^o 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 00 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os emadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-da expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saíra em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilizarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, da emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por P. A. de Matos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.^o francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formoso, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.^o texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$600 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.